

SEÇÃO MUTUCA: CARACTERIZAÇÃO PALEOAMBIENTAL E CORRELAÇÃO ESTRATIGRÁFICA DE NOVOS AFLORAMENTOS DEVONIANOS EM ARAPOTI, BACIA DO PARANÁ, BRASIL

Myszynski Jr, L.J.¹; Bosetti, E.P.², Borghi, L.³, Mendlowicz Mauller, P.³

¹Instituto Federal do Paraná; ²Universidade Estadual de Ponta Grossa,

³Laboratório de Geologia sedimentar (LAGESED), Universidade Federal do Rio de Janeiro

A região do arroio Lambedor, no município de Arapoti, Paraná já foi descrita como uma das mais excepcionais áreas fossilíferas do Devoniano do estado homônimo, entretanto, há muito não tem sido objeto de trabalhos mais detalhados devido ao recobrimento de afloramentos e a dificuldade de acesso. A presente pesquisa realizou o levantamento geológico de superfície e paleontológico de áreas adjacentes a Lambedor e identificou 10 novos afloramentos, agora componentes da intitulada Seção Mutuca, onde foram aplicadas técnicas de alta resolução tafonômica buscando a interpretação paleoambiental e a correlação estratigráfica destas camadas. A seção possui aproximadamente 100 metros de espessura, tendo, na base, contato com a Formação Furnas e no topo com o Grupo Itararé, sendo que, aproximadamente 45 metros destes estão encobertos. A partir da análise de atributos tafonômicos, como graus de articulação/desarticulação, fragmentação e posição do fóssil em relação ao plano de acamamento, foram identificadas três tafofácies distintas. A tafofácies T1 foi identificada em arenitos finos a médios (25 metros acima da Formação Furnas), com *wavy bedding lamination*, apresentando fósseis desarticulados e paralelos ao acamamento, depositados em ambientes de *shoreface*, com alta energia hidrodinâmica e dominado pela ação de ondas. Foram coletados *Australospirifer* sp., *Orbiculoidea bainni*, Lingulídeo infaunal, Bivalvia, *Tentaculites* sp., e *Styliolina* sp.. O grau de bioturbação anotado é entre 2 e 3 e a fauna presente é interpretada como alóctone. A tafofácies T2 ocorre na base e no topo da seção, em siltitos médios a grossos, com *wavy bedding lamination* e lentes de areia fina. Apresenta taxa moderada de energia hidrodinâmica, graus de articulação e de bioturbação elevados e baixa fragmentação. Os fósseis estão, predominantemente, paralelos ao plano de acamamento, e, associados, ocorrem espécimes em posição oblíqua. Estas associações foram depositadas em ambiente de *shoreface* inferior sob influência de ondas e são interpretadas como para-autóctones. A tafofácies T3 ocorre em siltitos finos de laminação plano paralela com energia e graus de fragmentação baixo e de bioturbação moderado. Os fósseis estão, predominantemente articulados e em aparente posição de vida. Apresenta padrão de autoctonia, com depósitos gerados no *offshore* proximal. Em um contexto geral, a seção representa um pacote transgressivo, com ambientes mais proximais na base e aprofundando em direção ao topo. A base da seção apresenta características tafonômicas e sedimentológicas muito semelhantes às aquelas observadas na base de afloramentos em áreas adjacentes, como, Lambedor, Seção CEEP e Rio Guaricanga, este último, datado pela presença do miósporo *Dictyotriletes richardsonii* e do acritarco *Triangulina alargada*, como sendo de idade Neopraguiana/Eoemsiana. De acordo com o observado, a respeito das características litológicas, estratigráficas, tafonômicas e paleontológicas, considera-se que a base Seção Mutuca seja representante dos momentos iniciais da transgressão que marcou a passagem da Formação Furnas para a Formação Ponta Grossa, ocorrida no Neopraguiano.

PALAVRAS-CHAVE: SEÇÃO MUTUCA; DEVONIANO, ARAPOTI